



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
COORDENAÇÃO DE PESQUISA

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO  
CIENTÍFICA – PIBIC

**FLUXOS IMIGRATÓRIOS PARA O NORTE E  
NORDESTE BRASILEIRO: RECONFIGURAÇÕES  
IDENTITÁRIAS**  
**Imigração e Corpo**

Área do conhecimento: Ciências Humanas  
Subárea do conhecimento: Outras Sociologias Específicas  
Especialidade do conhecimento: Processos Identitários e Migrações

Relatório Final  
Período da bolsa: 01/08/2019 a 31/07/2020

Este projeto é desenvolvido com bolsa de iniciação científica

PIBIC/COPES

Orientador: Marcelo Aláριο Ennes  
Autor: Bruno Henrique Souza de Jesus

# SUMÁRIO

1. Introdução.....	3
2. Objetivos.....	4
3. Metodologia.....	4
4. Resultados e discussões.....	5
5. Conclusões.....	18
6. Perspectivas de futuros trabalhos.....	19
7. Referências bibliográficas.....	20
8. Outras atividades.....	24

## Introdução

Ao plano de trabalho Imigração e Corpo, parte do projeto FLUXOS IMIGRATÓRIOS CONTEMPORÂNEOS PARA O NORTE E NORDESTE BRASILEIRO: RECONFIGURAÇÕES IDENTITÁRIAS, coube pesquisar as reconfigurações identitárias de imigrantes com base nas modificações e percepções corporais, através do contato de imigrantes com brasileiros.

Os objetivos do plano de trabalho contemplaram o contato com a bibliografia sobre a intersecção temática entre corpo, identidade e imigração, como também a elaboração de fichamentos e resenhas sobre o material bibliográfico levantado, em conjunto com a sistematização das principais formas de percepção e de modificações corporais, para então conhecer os contextos e motivações relacionadas às percepções e modificações corporais.

No processo da pesquisa, foram realizadas as leituras sobre percepções e modificações corporais, imigração e identidade, busca de dissertações e teses sobre migração e corpo, prosseguindo com os respectivos fichamentos e resenhas, reuniões quinzenais para orientação e pesquisa em jornais sobre modificações corporais em imigrantes. Devido a atual pandemia causada pelo COVID-19, as pesquisas se restringiram apenas a repositórios e fontes jornalísticas, pois o contato com imigrantes se tornou inviável.

A partir da revisão bibliográfica, foi possível constatar que os estudos sobre corpo migrante são bem recentes e podem ser bastante explorados, foi possível notar que os estudos estão em sua maioria ligados a saúde, logo após, vem a estigmatização e o controle dos corpos, e existe uma parcela bem significativa que trabalha com o ideal de estética dos corpos para uma ilusão de integração do imigrante.

Considerando os objetivos da pesquisa no presente relatório serão apresentados os resultados das buscas em repositórios e revistas científica, e uma apresentação sobre os principais motivos e contextos de percepções e modificações corporais, a partir de autores que funcionam como marco teórico.

## **Objetivos**

1. Aprofundar a pesquisa bibliográfica sobre a intersecção temática sobre imigração e corpo.
2. Dar continuidade à elaboração de fichamentos e de resenhas sobre o material bibliográfico.
3. Aprofundar a sistematização das informações sobre as principais formas de percepção e de modificações corporais.
4. Conhecer os contextos e motivações relacionadas às percepções e modificações corporais

## **Metodologia**

Inicialmente, foram realizadas leituras visando o aprofundamento sobre sociologia do corpo, da migração e identidades, buscando sempre interseccionar esses diferentes campos de pesquisa. Logo após, passei para o desenvolvimento de fichamentos e resenhas dos mesmos a para conseguir selecionar melhor os textos para cumprir os objetivos da pesquisa.

A pesquisa bibliográfica, foi direcionada, primeiramente, a identidades, para compreender a sua relação com a migração e com o corpo. A partir dessa pesquisa, foi possível dar continuidade a uma esquematização das percepções e modificações corporais, apesar da prioridade ser imigrantes, foi retratadas modificações corporais em outros contextos.

Os textos sobre identidades e corpo, foram indicados por o orientador desta pesquisa. Sobre modificações corporais, além das indicações feitas por membros do grupo de pesquisa, a busca se estendeu para as plataformas Scielo, Google Acadêmico e repositórios de teses e dissertações das universidades federais do Nordeste. A busca foi feita colocando no campo de pesquisa as palavras “corpo migrante”, “corpo imigrante”, “corpo imigração” e “corpo migração”.

Para dar conta dos objetivos da pesquisa, além de toda pesquisa bibliográfica feita em repositórios, livros e revistas, também foi feita a pesquisa em jornais, para suprir a ausência de entrevistas, justificada abaixo.

A perspectiva teórica epistemológica usada para escolher a metodologia, foi a sociologia relacional, tanto para compreender o corpo, quanto para compreender identidade e imigração, fazendo contrastes. A Sociologia Relacional é usada aqui por uma compreensão de que o indivíduo não está preso à estrutura, e, também, por entender que as identidades não devem ser compreendidas de maneira essencializadas.

Por se tratar de indivíduos que estão em movimento, a sociologia relacional é mais adequada para compreender a relação da migração com a identidade e o corpo. Como é proposto por Bourdieu (1989) foi feito um contraste de casos de duas diferentes situações envolvendo relações entre o corpo e a migração, sendo assim, analisando dois casos diferentes é possível ter uma melhor visão, através da diferença, e elucidar as mudanças e percepções provocadas nos indivíduos.

## **Resultados e Discussões**

### **I. Discussão de Trabalhos Anteriores**

No plano de trabalho Percepções e modificações corporais com o plano de trabalho Fluxos migratórios, norte e nordeste, reconfigurações identitárias. Coube a bolsista em etapas anteriores do projeto, fazer o estudo das reconfigurações identitárias observados a partir da presença de imigrantes nas capitais dos estados das regiões norte e nordeste do Brasil com base nas percepções e modificações corporais produzidas pelas relações entre imigrantes e brasileiros.

Os objetivos do plano de trabalho contemplaram o contato com a bibliografia sobre a interseção temática entre imigrações e corpo como também a elaboração de fichamentos e resenhas sobre o material bibliográfico levantado, conjuntamente com a sistematização das principais formas de percepção e de modificações

corporais a tentativa de procurar conhecer os contextos e motivações relacionadas às percepções e modificações corporais.

Em 2016, no relatório parcial foi apresentado resultados da pesquisa bibliográfica contendo as principais contribuições de autores, de diferentes campos intelectuais, como psicologia, sociologia, história e medicina, que tratam da temática do corpo e suas modificações, as colocando como fruto de um desejo de bem-estar ou de felicidade obedecendo assim aos padrões de beleza e saúde construídos socialmente e como tais estão em um fluxo contínuo de desconstrução

Esse primeiro relatório, de 2016, também traz uma classificação das modificações corporais por meio da sistematização destes procedimentos que vão de um simples bronzeado às modificações mais radicais como as cirurgias de mudança de sexo, ou seja, são procedimentos que podem variar bastante.

Diferente do presente relatório, esse teve diferentes abordagens, possuindo vertentes destes estudos no sentido de conhecer estes temas a partir de um plano mais subjetivo que tratam do tema identidade a partir de uma perspectiva essencializadora ou naturalista como também os estudos de outros que batem de frente com a primeira trazendo novas formas de discutir a matéria. Outro ponto apresentado refere-se à história das cirurgias estéticas e sua relação com o consumo.

O relatório parcial relatório do ano de 2016 avança na questão dos migrantes no Brasil e suas disputas, através da perspectiva de Jeffrey Lesser (2001), mostrando como os migrantes entram em disputas identitárias no Brasil. Também é usado Fredrik Barth (1998), a partir das teorias da etnicidade, para reflexões de grupos étnicos e a manutenção das suas fronteiras. O texto da Virginia Costa Leal (2010) é usado, pois, analisam as cirurgias estéticas a partir das representações da perspectiva da promoção da saúde. Outro texto, que também é usado aqui, é o de Marcelo Ennes e Natália Ramos(2017), pois são fundamentais para conhecer e contextualizar as modificações corporais nos imigrantes por meio das cirurgias estéticas para diminuir ou apagar traços étnicos. É importante ressaltar que a segunda, apagar traço étnicos, é o objetivo da pesquisa feita, anteriormente, diferente do presente relatório que é um contraste de dois casos para entender

reconfiguração identitária dos imigrantes a partir da prática das modificações corporais.

Na fase final do plano anterior, em 2017, os interlocutores foram localizados utilizando o método de *snow ball*, vale ressaltar que a antiga bolsista é estrangeira de língua hispânica, segundo seu próprio relato na pesquisa, isso facilitou para que ele criasse uma rede de contatos.

Apesar do grande esforço de ter feito contato com 15 imigrantes, a pesquisa empírica teve o alcance apenas da identificação, localização e aproximação dos imigrantes, deixando assim entrevistas mais aprofundadas para fora do período do plano de trabalho e aplicando-as em outros trabalhos seguindo a mesma temática, como a monografia, artigos e projeto de dissertação de mestrado.

## **II. Discussão sobre Identidades**

O texto escolhido como central para discutir identidade foi o de Ennes e Marcon (2014), é um artigo que faz uma reflexão crítica sobre os usos da noção de identidade nas ciências sociais, mostrando como o campo se comportou nas últimas décadas. Apontando caminhos para pensar identidade, e enfatizando que a identidade não deve ser compreendida como algo essencialista e estático, mas como processo relacional, originado da relação de poder.

Esse texto foi escolhido por conta do trabalho de síntese dos estudos identitários, e por englobar autores que aqui são trabalhados, ser um trabalho de grande relevância na área e apresentar uma reflexão crítica de autores que aqui estão presentes trabalhando corpo.

O artigo é dividido em três partes: *Invenções, usos e crises das identidades; Das identidades aos processos identitários e Processos identitários como objeto da análise*. Sempre buscando evitar a re-essencialização das identidades, analisar as ambiguidades e ambivalências, e compreender os processos de emergência e (re)inserção social de atores em contextos sociais. (ENNES e MARCON, 2014)

Na primeira parte, os autores (ENNES e Marcon, 2014) levantam uma discussão sobre os estudos culturais, iniciando por as contribuições Raymond Williams e Edward P. Thompson para pensar a cultura como a produção e produto de relações sociais, costumes e produções simbólicas, sempre ligadas à moral, economia e política. A partir dessa perspectiva, é vista a sociedade e a cultura como dinâmicas que são produzidas por tensões, indo de encontro com a ideia de essencialização de certo grupo. Também são feitas considerações sobre o sujeito pós moderno de Stuart Hall.

Na segunda parte, Ennes e Marcon (2014) salientam autores que de diferentes linhas teóricas e abordagem metodológica que consideram adequados para pensar identidade. Além destes, utilizam outros autores como Norbert Elias e Pierre Bourdieu, que entrarão em discussão aqui, não só pelo caráter relacional da identidade, mas também pela relevância do corpo em suas pesquisas.

É levantado o conceito de configuração de Elias, cujo existe e são constituídos por tramas de poder, em que o equilíbrio é sempre instável e sempre muda com a variação do número e da força dos participantes (2005). Esse conceito é bem pertinente para pensar em uma sociedade de movimento, em que há fluxos migratórios.

É levantada uma discussão através de Cuche (2002) sobre estratégias identitárias para garantir um melhor posicionamento nas interações sociais, relacionam ao de estigma levantado por Goffman (2008), e a conversão de estigma em emblema de Bourdieu (1989). Mas também alertam, que entender processos identitários como negociações é redundante, já que se caracterizam por estar sempre em movimento, por conta das constantes disputas de poder.

A partir da perspectiva de Woodward (2000), é explicitado que sentimentos como pertencimento e alteridade, são frutos de relações de poder. Pois, o modo que o indivíduo se enxerga no mundo, é resultado das suas escolhas e senso de identificação com determinado processo.

É importante ressaltar a discussão que eles (ENNES e MARCON, 2014) levantam a seguir, explicitando como a identidade e a diferença não são suficientes para compreender a produção de desigualdade, é importante entender o processo



que elas se constituem, como primeiro passo para entender a realidade social. Pois, estudar os processos identitários não podem estar a parte da sua dimensão política, pois, as diferenças não são criadas sem algum motivo, de ordem legal ou cultural.

Considerando a parte exterior aos indivíduos e sua agência, é entendido que os processos identitários e de transgressão, não surgem apenas por um caráter de imanência ou apenas exterior ao indivíduo, mas por ambos os fatores, de diferentes modos a depender de como são passados pelos indivíduos e pelos seus sistemas de significações e poder.

Partindo para a parte mais metodológica, os autores apontam que para pesquisar identidades, é necessário se atentar a quatro fatores: os atores sociais e como as demarcações entre eles ocorrem; o que está em disputa quando a identidade e a diferença são ressaltada; o que fundamenta a existência das identidades; e o contexto.

O primeiro, os atores sociais, geralmente é confundido com a identidade, mas na verdade são marcadores, é onde o corpo ganha grande relevância, pois os autores ressaltam os sinais corporais, mas não se restringem apenas ao corpo, gêneros musicais, tipos de dança e diversos outros aspectos também são incluídos.

O segundo, a disputa, pode ser tratado como prestígio, hierarquização social, legalidade e fica bem claro para pensar migração, principalmente, as vantagens de ser um migrante legal, comparado ao ilegal. O terceiro, o que fundamenta, é colocado como tradição, costumes, e leis, mas não são forças inatas que estão sempre alheias aos indivíduos, muito pelo contrário, elas nascem da relação de poder.

O quarto, o contexto, é um dos responsáveis por o processo relacional das identidades, pois, as disputas dentro do contexto, acarreta em mudanças de fronteiras e marcadores simbólicos, caso mude o contexto, as disputas mudam, os marcadores simbólicos também, e ocasionalmente, identidades passam por processos de mudanças.

### **III. Discussão Sobre Percepção e Modificação Corporal**

O Poder Simbólico (BOURDIEU,1989) é uma obra importante para conhecer a gênese de determinados conceitos para a construção da pesquisa, o conceito que dá nome ao livro, *habitus* e campo. O poder simbólico é o poder exercido com a cumplicidade dos indivíduos que não percebem que exercem ou que são subjugados por ele, acarretando em transformações nos indivíduos e na sociedade.

O conceito central do presente relatório é o de *habitus*, são as ações e percepções adquiridas dentro dos campos em que o indivíduo perpassa por meio da incorporação - a incorporação acontece por meio do corpo-, *habitus* se desdobra em outros dois conceitos, o de *hélixis*, colocado como o *habitus* corpóreo, enquanto o *ethos* equivale a moral e a parte mais subjetiva das ideias. A *hélixis* é expresso através do corpo, como postura, jeito de falar, vestimentas.

O conceito de campo *Campo* se refere a uma autonomia de determinado domínio de disputas internas de força. É uma categoria de conhecimento, possui valor heurísticos de caráter metodológico da sociologia relacional de Bourdieu (1989), serve para analisar as dominações, forças, *habitus* e práticas específicas de um determinado espaço social.

Em Notas Provisórias Sobre a Percepção Social do Corpo (2014), Bourdieu enfatiza a dimensão social do corpo até nas coisas que mais parecem ser biológicas, como tamanho, volume e peso. É possível ver a distribuição de um *habitus* de classe ou migratório a partir do corpo, a partir dessa leitura foi possível notar que certos processos podem acometer o indivíduo através do corpo, causando modificações como doenças, mutilações, tatuagens, piercing e demais alterações. Pode acarretar, também, em um estranhamento ou percepções diferentes, como modo o modo de se alimentar, falar, andar, sentar e diversas outras características.

Bourdieu (2014) também ressalta o corpo como um instrumento de percepções, através de normas do mundo social, o indivíduo percebe o outro, é percebido e se percebe, e cada percepção alimenta a outra, como um ciclo que gera uma retroalimentação. Essa percepção não se restringe a uma abordagem fenomenológica, pois o *habitus* perpassa por estruturas. Os indivíduos que são dominados na luta simbólica, incorporam o que os outros acham deles e

reproduzem para si, quem domina no jogo, objetiva seu próprio corpo e não é estigmatizado.

Existem marcas sociais dotadas de valor e sentido, que são estabelecidos por determinados campos de acordo com as posições em sistemas de sinais, que se orientam por posições sociais de poder. Em relação ao corpo, determinados campos acabam acarretando diferentes valorizações de determinadas marcas, roupas, maquiagens, perfumes e diversos acessórios, e também no que a doxa acredita ser puramente biológico, como cabelo, traços do rosto, boca, nariz, altura, peso e demais aspectos corpóreos. Esses marcadores não deixam de ser biológicos, mas quando adentram no campo do social, são julgados socialmente e passam a adquirir um valor simbólico e influência na percepção dos indivíduos.

No mesmo texto, Bourdieu (2014) compreende o corpo como linguagem, pois, os processos que os indivíduos passam, deixam marcas no corpo. Muitas vezes o indivíduo pode esconder aspectos da sua vida social e mascará-los em entrevistas, mas seguindo o pensamento bourdiesiano, pode ser possível percebê-los através do corpo:

Porque o corpo é aquilo que há de menos controlado e controlável conscientemente; aquilo que contamina e sobredetermina, com suas mensagens percebidas ou não percebidas, todas as expressões intencionais, a começar pela fala. (Bourdieu, 2014)

O corpo não serve apenas para a percepção dos entrevistados, mas também para o pesquisador identificar características escondidas do habitus que o migrante carrega.

Também é abordado o processo de produção do próprio corpo, uma maneira de lançar o corpo do seu grupo como exemplo, é uma maneira de travar uma luta simbólica pela legitimidade no campo, aproximando o *corpo real* do *corpo ideal*, mas o inverso dessa situação pode acontecer, com estigmatização de certos corpos ou colocando-os em posições de feio/bonito.

Levando em conta as considerações anteriores, quando imigrantes adentram ao Brasil, começa uma disputa simbólica dentro de campos que estão, mesmo sem

intencionalidade, o poder simbólico opera, o indivíduo vai se perceber, e ser percebido, como o outro, por conta da condição de dominado. Ser o outro, causa um desconforto e um estranhamento, como é levantado por Simmel (2005), a partir desse desconforto, o imigrante pode ceder ao poder que domina o campo que está inserido, vai incorporando uma nova *hélix*, implicando uma mudança direcionada ao *corpo ideal*.

Considerando também o Poder Simbólico (1989), é possível pensar que essa luta simbólica não está apenas no face-a-face, mas já existia uma disputa interna por legitimidade do corpo, e algumas instituições servem para influenciar o campo, como revistas, televisões e outros meios de comunicação, são as estruturas estruturadas estruturantes. Mesmo havendo todas as dinâmicas do campo, não existe uma total autonomia dele, porque um campo também influencia outro.

Terminando Notas Provisórias Sobre a Percepção Social do Corpo (2014), Bourdieu engatilha uma discussão sobre corpo camponês, essa discussão será aprofundada a seguir, no seu caráter relacional, através do texto etnográfico O Camponês e Seu Corpo (2006). Bourdieu (2014) ressalta a legitimidade do corpo camponês, apesar de ser uma classe dominada, existe uma autonomia do seu corpo.

Pois, o camponês é atacado, pelo jeito de portar seu corpo, o jeito como senta, cospe ou anda. Mas quando os camponeses utilizam seu tipo do corpo como exemplo, eles reproduzem o desejo e o exemplo de si, não é um desejo de se tornar o dominante.

Bourdieu (2006) faz uma etnografia em uma comunidade camponesa relacionando a *hélix* ao *campo*, mostrando que muitas características podem mudar a sua valorização a depender do campo. Ele elucida essa relação, pesquisando em um baile local as dinâmicas relacionadas ao corpo.

É mostrado que características como masculinidade podem ser valorizadas em homens em um determinado *campo* e homens que não possuem esses traços, serem poucos valorizados, mas em outros *campos*, como no baile retratado por Bourdieu, os homens que não possuem corpo mais másculo, levam vantagem em

adquirir uma parceira de dança, e ocasionalmente, acabam se casando, já que o baile tem essa finalidade.

#### **IV. Análise de Casos**

Por conta da atual pandemia causada pelo COVID-19, a parte empírica do plano foi substituída por a coleta de artigos jornalísticos. O primeiro caso a ser analisado, é uma reportagem do Estadão (ESTADÃO, 2010) sobre uma pesquisa do El País (PRATS, 2008), o artigo jornalístico mostra o caso de imigrantes equatorianos na Espanha.

Vem sendo retratado na mídia espanhola episódios de agressões físicas pela xenofobia que imigrantes equatorianos sofrem. Diante desse contexto, é chamada a atenção para um caso de um equatoriano de 28 anos, ele pagou 4,2 mil euros em uma cirurgia plástica, em que ele diz que tinha muitos traços “incas” e que agora chama menos atenção. Isso reflete o medo da xenofobia, fazendo o aproximar de um corpo europeu. É informado que essa tendência cresce na Europa, principalmente, em imigrantes sulamericanos, muitas vezes, existe um movimento de retorno para fazer cirurgias mais baratas em seus países de origem. O jornal também menciona outros países como Austrália e Estados Unidos, que essa prática de “ocidentalização dos corpos” já é bastante difundida e que existem médicos que se especializam em mudanças de olhos de imigrantes chineses e japoneses.

O Uol (UOL, 2010) posta o artigo do El País, a partir dele foi possível colher novas informações desses casos que acontecem na Espanha. Além de tudo já foi mencionado, é levantado também que muitos imigrantes sulamericanos apresentam uma justificativa de desvio no septo, mas na verdade, eles desejam deixar o nariz mais fino na ponta e ganhar volume na base, para adquirir traços europeus.

Também é levantado casos de mulheres da América Central que fazem implantes no queixo, para ter o rosto menos arredondado. E casos de imigrantes orientais, na Espanha, que fazem uma blefaroplastia, uma cirurgia na pálpebra para

arredondar o contorno ocular. Inclusive, é mostrado que a prática de “ocidentalização plástica” se tornou uma subespecialidade e vem sendo trabalhadas até em congressos.

Como é trazido por Bourdieu (2014), uma modificação do corpo e da estética, também pode significar uma mudança de ideias e emoções, quando um imigrante nega seu marcador identitário por conta da violência e xenofobia, não é uma perda apenas de uma estética, mas perda de parte de si e da sua cultura. É pertinente levantar o conceito de estigma, traçado em *Os Estabelecidos e Outsiders* (ELIAS e SCOTSON, 2000), um grupo atribui uma má valoração a características dos imigrantes, os tornando como *outsiders*, partindo dessa perspectiva, existe uma incorporação do *habitus* dominante.

Ennes (2010) sugere que as modificações corporais podem ser entendidas como uma estratégia do indivíduo tentar um reposicionamento no campo de força em que está, através do corpo. Pois, traços latinos, africanos e ocidentais podem remeter a uma representação de colonizado, podendo assim serem vistos como colonizados.

Nesse processo, os indivíduos recém chegados, acabam tendo características desvalorizadas, para uma legitimação dos estabelecidos. Essa relação, carrega uma modificação também das emoções, o indivíduo não só sente a dominação do externa, mas reproduzem para si, começam a se sentir envergonhados e inferiorizados, como também é trazido em *O Processo Civilizador* (ELIAS, 1990).

Também é pertinente levantar as constatações de Le Breton sobre as modificações corporais: “Ao mudar o corpo, o indivíduo pretende mudar sua vida, modificar seu sentimento de identidade” (LE BRETON, 2003, p.30). Reforçando a argumentação a modificação no corpo, não fica apenas no corpo, mas no imaginário social e na sua relação com o mundo.

A partir dessa diferenciação, como Bourdieu (2014) salienta, quando um grupo não produz a imagem do seu próprio corpo e passa a ter um *corpo alienado*, passa a se enxergar como *corpo ideal*, também deixa de produzir como positivos, o que na sociologia das identidade é chamado, de marcadores identitários, incorporando

a estigmatização que lhes é dada, e cada vez mais irão querer incorporar quem domina o *campo*, deixando de produzir seu próprio modo de vida.

Para fazer um contraste com esses casos da Espanha, aqui é levantado casos, documentados por o New York Times e publicado por o G1 (DOLNICK; HARRIS, 2011), de mulheres de imigrantes da República Dominicana que moram nos Estados Unidos. Ao contrário do que é levantado pela matéria o El País, as imigrantes não buscam uma “ocidentalização” dos seus corpos, mas buscam corresponder a um imaginário social do corpo latino. É mostrada uma exotização dos corpos latinos, em que elas são influenciadas a corresponder características como cinturas finas, seios e glúteos grandes.

Como é trazido por Le Breton (2003), o corpo é a estrutura em que a identidade é depositada, e vem ganhando cada vez mais importância por conta da bricolagem cultural, as identidades vão se afunilando e se individualizando cada vez mais, a diferença ganha cada vez mais espaço em uma sociedade em movimento e de movimentos.

Bauman (2005) faz uma longa discussão sobre identidade na modernidade líquida, mostra como a identidade se torna cada vez mais fluida e está sempre ligada ao pertencimento. Mas a grande relevância deste livro para a problemática deste projeto é o incômodo com a diferença que Bauman cita utilizando sua experiência migratória. A identidade que o indivíduo tem de sua nacionalidade é posta em prática ou passa a existir, quando há um choque com o outro, ou seja, o dominicano só se enxerga como dominicano quando está fora da República Dominicana. Ou seja, quando pessoas que estavam fora adentram um estado-nação, e isso gera um incômodo e uma diferenciação de *nós/eles*, como já tinha sido levantada por Simmel (2005).

A partir dessa perspectiva, é possível que as latinas que estão nos Estados Unidos, só passam a se enxergar como latinas, quando isso gera um incômodo. Quando o indivíduo migra, ele acaba incorporando novas características do *campo* em que está e muitas vezes existe um sentimento de desejo de ser quem está dominando na disputa simbólica. Sobre este raciocínio é necessário confrontar com a parte empírica para chegar a conclusões.

Mas nesse caso é diferente, as mulheres dominicanas optaram por reforçar um ideal de corpo latino, para produzir seu próprio corpo. Isso pode acontecer pela exotização do corpo da mulher latina, mas também é uma forma de resistir ao processo de dominação que domina o *campo*, reafirmando sua identidade através do corpo, já que no *campo* acontece a disputa.

Considerando o que foi levantado, além de tudo que foi considerado através da sociologia de Pierre Bourdieu e Nobert Elias, é possível afirmar, levando em consideração Le Breton (2017), que a aparência sob um olhar apreciativo ou depreciativo do outro, principalmente quando são indivíduos recém chegados, pode colocá-los na dimensão do preconceito e subjugação, pois, o corpo é fixado em julgamentos morais, sociais e muitas vezes, até estigmatizante.

## **V. Contextualização das Modificações Corporais**

Adentrando na literatura mais específica sobre modificações corporais de imigrantes, é possível entender melhor os contextos e motivações dos imigrantes. É pertinente ressaltar dois textos específicos, o de Ennes (2010) e o de Ennes e Ramos (2017).

Como é levantado por Ennes (2010) o corpo é um produto da sociedade a que pertence. É construído pelas relações do indivíduo, passa a ser moldado pelas disputas de forças que se configuram perante o contexto.

Ele (ENNES, 2010) também faz reflexões acerca da pesquisa publicada no El País (PRATS, 2008), entendendo que a partir da pesquisa, as cirurgias servem como uma adaptação dos imigrantes a sociedade em que estão inseridos, fazendo abandonar uma total autonomia para escolher e mostra uma relação entre identidade, corpo, tipos de personalidade e origem cultural.

Ennes (2010) que cirurgias plásticas para atenuar traços não ocidentais seria uma expressão de relações, que se orientam por representações ocidentais de poder que se materializam no corpo, em especial no rosto. Isto é, os traços latinos ou africanos, são apropriados historicamente, e essas representações desses



fenótipos remontam ao processo de colonização e ocidentalização que o mundo passou, fazendo retomar a dualidade entre dominantes e dominados.

Essa prática já tinha sido feita ao longo da história, mas o que é estranhado pelo autor é que na contemporaneidade, na qual se acredita ter superado teorias do senso comum racista, muitas delas trazidas pela antropologia física, indivíduos ainda recorrem à modificações corporais como estratégia para transpor barreiras sociais, econômicas, políticas e estéticas.(ENNES, 2010)

As cirurgias plásticas imigrantes realizam, na atualidade, assim, como na passagem do século XIX para o XX podem ser compreendidas como uma estratégia dos indivíduos no interior do campo de forças, com o objetivo de reposicionamento, por meio da legitimação de sua aparência como “menos oriental”, “menos andina”, “menos árabe” e “mais ocidental”. (ENNES, 2010)

Tratam-se de relações sociais de poder orientadas pela associação entre as representações de traços físicos e ocidentalidade, essas relações parecem buscar uma diminuição de alteridade através do poder que certos corpos são submetidos.

Um texto fundamental para entender as modificações corporais de imigrantes foi o de Ennes e Ramos (2017), o artigo é produto de pesquisas feitas no pós doutorado do professor Marcelo Alário Ennes, é feita uma reflexão acerca da realização de cirurgias estéticas étnicas, em uma sociedade marcada pelo interculturalismo, consumo e migrações internacionais.

O artigo coleta narrativas de diversos interlocutores, como cirurgiões plásticos de Coimbra, Lisboa e Madri, no ano de 2014 e foram obtidas por meio de entrevistas presenciais, orientadas por um roteiro semiestruturado. É levantado um caráter ambivalente destas práticas por serem, ao mesmo tempo, normatizadoras e transgressoras em um mundo que celebra as diferenças, mas também mantém a preocupação constante com os traços físicos não ocidentalizados, pois são considerados exagerados e chamados até de grotescos.

A partir de todas essas dinâmicas, a sociedade mantém seu caráter de consumo como central, também é marcada pela interculturalidade, espetacularização das identidades e por o corpo adquirir um caráter de mercadoria e força produtiva. (ENNES; RAMOS, 2017)

Com o corpo tomando tanto espaço, junto ao consumo e a interculturalidade, é possível adentrar em reflexões acerca do caso das latinas (DOLNICK; HARRIS, 2011) que mencionam que seu corpo é muito importante para elas quando migram, pois existe uma exotização de mulheres latinas, impulsionado pelo consumo, é possível que seus corpos e sua etnicidade podem servir como estratégias para ter vantagem no campo econômico. No entanto, Ennes e Ramos (2017) ressaltam que a associação entre cirurgia plástica e reposicionamento social nem sempre é direta, mas existe a referência à autoestima, ao bem-estar e à felicidade.

Apesar de toda discussão ser feita com a narrativa dos médicos, é levantado que os médicos atuam como técnicos, fazendo uma mediação com o indivíduo ou a mídia. É o consumo, nos termos aqui definidos, que estabelece os parâmetros a partir e por meio dos quais a sociedade contemporânea se organiza. O consumo também é central no que se diz respeito a cirurgia estética, portanto, nas tensões entre normatividade e transgressividade, as opções e a autonomia do indivíduo não podem ser levadas em conta sem os limites e pressões sociais. (ENNES; RAMOS, 2017)

## **Conclusões**

Os objetivos de aprofundar a pesquisa bibliográfica sobre a intersecção temática sobre imigração e corpo, e dar continuidade à elaboração de fichamentos e de resenhas sobre o material bibliográfico, foram atingidos através dos procedimentos de pesquisa bibliográfica já mencionados aqui. Nos outros dois objetivos específicos, aprofundar a sistematização das informações sobre as principais formas de percepção e de modificações corporais, e conhecer os contextos e motivações relacionadas às percepções e modificações corporais, apesar dos resultados satisfatórios obtidos através da literatura e artigos jornalísticos, ainda é necessário a realização de entrevistas a imigrantes para obter melhores resultados.

Após a pesquisa, é possível concluir que, as reconfigurações identitárias são processos que sempre acontecem na migração, elas acontecem por meio da

incorporação, causando um estranhamento. Nessas mudanças, o estranhamento não acontece apenas no campo das ideias, mas também existem alguns corpos que são estranhos e estranham.

Também foi possível perceber que o corpo tem um papel crucial na formação da identidade, pois, é onde as experiências dos indivíduos são incorporadas e projetadas, é por onde a percepção existe, percepção do mundo, do outro e de si.

A partir do que já foi levantado, as modificações corporais servem para alcançar um ideal de beleza, uma fuga do estigma ou uma reafirmação da identidade, muitas vezes, essas modificações são colocadas em jogo, no movimento migratório, pois com uma mudança de contexto, a identidade também está sujeita a mudança.

## **Perspectivas de Futuros Trabalhos**

Através da pesquisa foi possível fazer diversas reflexões, como a relação das modificações corpóreas e emoções, a relação do corpo com a identidade e o estigma. A partir das reflexões foi possível pensar um projeto de pesquisa, que busca a relação de percepção corpórea de refugiados venezuelanos com os processos identitários que são acometidos ao chegar em Sergipe.

Também foi possível pensar o corpo mais de uma maneira, podendo ser produto social, signo de identidade, discurso e o responsável por colocar o indivíduo no mundo e em contato com a diferença.

## Referências bibliográficas

Amgarten Quitzau; Evelise; Soares; Lúcia, C. . "A força da juventude garante o futuro de um povo": a educação do corpo no Sport Club Germania (1899-1938). 2010;16(3):89-108. Disponível:

<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=115316960006>

ASSIS, Gláucia de Oliveira. Mulheres migrantes no passado e no presente: gênero, redes sociais e migração internacional. Rev. Estud. Fem., Florianópolis , v. 15, n. 3, p. 745-772, Dec. 2007 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-026X2007000300015&lg=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2007000300015&lg=en&nrm=iso)>. access on 03 July 2020. <https://doi.org/10.1590/S0104-026X2007000300015>.

BARTH, Fredrik. Grupo étnico e suas fronteiras. In.: POUTIGNAT, Philippe, STREIFF-

FERNART, Jocelyne. Teorias da Etnicidade. São Paulo: Editora Unesp, 1998. p. 187- 227.

BOURDIEU, P. Poder Simbólico. Lisboa: Difel, 1989.

CAIO, Carolina Barreta; YOKOMIZO, Patrícia; LOPES, Andrea. Envelhecimento e aparência: a experiência de indianos imigrantes da cidade de São Paulo, Brasil. Revista

CUCHE, D. A noção de cultura nas ciências sociais. 2. ed. Bauru/SP, 2002.

DOLNICK, Sam; HARRIS, Shayla. Imigrantes São Novo Mercado Para Cirurgiões Plásticos nos EUA. Ano 2011. Disponível em: <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2011/02/imigrantes-sao-novo-mercado-para-cirurgioes-plasticos-nos-eua.html>

ELIAS, Norbert; SCOTSON, John L. Os estabelecidos e os outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 2000.

ELIAS, Nobert. O Processo Civilizador Volume I. 1. Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.

ENNES, Marcelo A.; MARCON, Frank. **Das identidades aos processos identitários: repensando conexões entre cultura e poder**. Sociologias, Porto Alegre, ano 16, no 35, jan/abr 2014, p. 274-305. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/soc/v16n35/a10v16n35.pdf>>

ENNES, Marcelo Alario. Imigrantes, cirurgias plásticas e poder em dois tempos: contribuição para uma hipótese de pesquisa. *Revista de Ciências Sociais*, [S.l.], v. 41, n. 2, 2010. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/revcienso/article/view/466ENNES>.

ENNES, Marcelo A., RAMOS, Natália. Cirurgias estéticas étnicas e migração em Portugal e Espanha. *Revista Mediações* v. 22. n.1junho/2017. Disponível em <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/view/28918/pdf>>.

ESTADÃO. Imigrantes Fazem Cirurgias Plásticas Para Evitar Preconceito. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, ano 131, n. 42656, p. b1, 1 ago. 2010. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/noticias/geral,imigrantes-fazem-cirurgias-plasticas-para-evitar-preconceito,217305>. Acesso em: 14 maio 2020.

GOFFMAN, E. *Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada*. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

ISHIMORI, Karina Midori. *Viver num corpo estrangeiro: sentidos e significados do ter e ser um corpo oriental para adolescentes nikkeis insatisfeitos com suas fenotípias*. 2006. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica - São Paulo, São Paulo, 2006.

Kairós : *Gerontologia*, [S.l.], v. 22, p. 101-125, nov. 2019. ISSN 2176-901X. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/2176-901X.2019v22iEspecial26p101-125>>.

LEAL, Virginia Costa LimaVerdeet al. .O corpo, a cirurgia estética e a Saúde Coletiva: um estudo de caso. *Ciência & Saúde Coletiva*, , 2010 15(1):77-86 . Disponível em <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232010000100013>>

LE BRETON, David. *A Sociologia do Corpo*. 2. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

LESSER, Jeffrey. *O hífen oculto. A negociação da identidade nacional: Imigrantes, minorias e a luta pela etnicidade no Brasil*. UNESP.2001

MARANDOLA JR., Eduardo; DAL GALLO, Priscila Marchiori. Ser migrante: implicações territoriais e existenciais da migração. **Rev. bras. estud. popul.**, São Paulo , v. 27, n. 2, p. 407-424, Dec. 2010 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-30982010000200010&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-30982010000200010&lng=en&nrm=iso)>.

MOUNTIAN, Ilana. Aspectos sobre travestilidade e envelhecimento: história, corpo e imigração. *Quaderns de Psicologia*, [S.l.], v. 17, n. 3, p. 31-44, dic. 2015. ISSN

2014-4520. Disponível em: <<https://www.quadernsdepsicologia.cat/article/view/v17-n3-mountian>>.

NOVAES, Caio Bradbury; ROSSI, Célia Regina. O corpo das mulheres brasileiras e o seu estereótipo no universo fitness em Portugal. *Cad. Pagu, Campinas*, n. 52, e185216, 2018. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-83332018000100506&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-83332018000100506&lng=en&nrm=iso)>.

SACRAMENTO, Igor; MACHADO, Izamara Bastos. A imigração como risco para a saúde: uma análise das representações do imigrante africano na cobertura da Folha de S. Paulo sobre o ébola. *Comunicação e Sociedade, Braga*, v. 28, p. 25-47, dez. 2015. Disponível em: <[http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2183-35752015000200002&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2183-35752015000200002&lng=pt&nrm=iso)>. acesso em 03 jul. 2020. [http://dx.doi.org/10.17231/comsoc.28\(2015\).2269](http://dx.doi.org/10.17231/comsoc.28(2015).2269).

SILVESTRE, Tatiana Filipa Palão. A saúde dos imigrantes em Portugal : que necessidades em saúde? : que utilização dos cuidados de saúde?. 2010. Dissertação (Mestrado em Gestão da Saúde) - Universidade Nova, Lisboa, 2010.

ROSSA, Lya Amanda. Descolonização do corpo e mobilidade humana: mulheres imigrantes e a produção de saberes contra a violência obstétrica. *RELACult - Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade*, [S.l.], v. 3, dez. 2017. ISSN 2525-7870. Disponível em: <<http://periodicos.claec.org/index.php/relacult/article/view/596>>.

PRATS, Jaime. Centenares de imigrantes recurren al bisturí para limar rasgos étnicos. 2008. Disponível em: . Acesso em: 28 out. 2008.

WEINTRAUB, F. . A casa físsil: o corpo migrante e os paradoxos da hospitalidade na poesia de Eduardo Jorge. *Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea*, n. 58, p. 1-12, 29 out. 2019.

WOODWARD, K. Identidade e diferença: uma introdução teórica conceitual. In: SILVA, T. S. (org.) *Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais*. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 7 – 72.



## **Outras Atividades**

Além de todo procedimento científico de leitura bibliográfica, busca e análise dos dados, estruturação das informações, realização de resenhas, fichamentos, escrita de textos, reuniões individuais para orientação, reuniões do grupo de pesquisa para discutir epistemologia, pesquisas do grupo e fazer a orientação coletiva, foi de grande importância a criação de um subgrupo de pesquisa, destinado a estudar corpo. Outra atividade de grande relevância foi a participação de um Minicurso COPES, com duração de 4 horas, da quinta Semana Acadêmica V – SEMAC 29º EIC COPES – REDAÇÃO CIENTÍFICA. Contribuiu para uma melhor escrita, que está sendo usada para a elaboração do relatório. No minicurso foram dadas orientações de como usar uma linguagem científica, para ser usada em relatórios e artigos, instruções de como não cometer plágio e autoplágio, como usar entrevistas e dados na redação, e como lidar com a subjetividade existente na escrita. Tal minicurso, também colaborou com uma consciência acerca do leitor de materiais que serão produzidos, fazendo assim se preocupar em ser mais simples e ser entendido por quem lerá os textos.